

Mario Brunello

Sonatas e Partitas
de J. S. Bach II



GULBENKIAN
MÚSICA

19 fev 24

19 fev 24 SEGUNDA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Mario Brunello Violoncelo *piccolo*

Johann Sebastian Bach

Sonata n.º 2, em Lá menor, BWV 1003

c. 26 min.

1. *Grave*
2. *Fuga*
3. *Andante*
4. *Allegro*

Partita n.º 3, em Mi maior, BWV 1006

c. 20 min.

1. *Preludio*
2. *Loure*
3. *Gavotte en rondeau*
4. *Menuet I*
5. *Menuet II*
6. *Bourrée*
7. *Gigue*

INTERVALO

Johann Sebastian Bach

Sonata n.º 3, em Dó maior, BWV 1005

c. 28 min.

1. *Adagio*
2. *Fuga*
3. *Largo*
4. *Allegro assai*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1H 40 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Sonatas e Partitas II

O presente recital consiste em obras de Johann Sebastian Bach escritas para violino solo e transcritas para violoncelo *piccolo*, instrumento muito usado no Barroco. Com quatro ou cinco cordas e variadas afinações, pensa-se que algumas obras destacadas para violoncelo foram destinadas a essa versão do instrumento. As passagens que Johann Sebastian Bach incluiu nas cantatas de Leipzig podem ter sido concebidas para os instrumentos construídos pelo seu colega Johann Christian Hoffmann, ativo nessa cidade. O violoncelo *piccolo* de Mario Brunello é uma réplica de um Amati de 1600, tem quatro cordas e partilha a afinação do violino, uma oitava abaixo. Assim, o timbre e o registo tornam-no ideal para interpretar transcrições do repertório violinístico.

O manuscrito das sonatas e partitas, obras ímpares da literatura para o instrumento, data de 1720, altura em que Bach trabalhava em Cöthen. Na cidade, o compositor dedicou-se à escrita de música profana e de peças didáticas e é provável que as obras deste programa tenham sido apresentadas na corte. Após um período de relativo esquecimento, as sonatas e partitas foram recuperadas na segunda metade do século XIX, integrando programas

de recital e de ensino do violino. Bach inspirou-se nos estilos contrastantes da sua época: as sonatas remetem para Itália, nos andamentos livres e de caráter improvisado, e as partitas evocam o estilo francês, com regularidade das suas danças de corte. Contudo, o compositor não emulou acriticamente os modelos; misturou-os e transformou-os numa síntese criativa do Barroco Tardio. A recriação de percursos harmónicos e texturas contrapontísticas em instrumentos monofónicos e a abordagem livre às texturas de dança são alguns desafios colocados por estas obras.

A **Sonata n.º 2, em Lá menor, BWV 1003**, enquadra-se no modelo da *sonata da chiesa barroca*, começando com um andamento lento de caráter improvisatório. Este prelúdio mistura melodias ondulantes cantáveis com passagens em cordas dobradas, num inventivo jogo entre registos e texturas. A liberdade e a fantasia, aspetos tão valorizados no Barroco, sobressaem nas figurações e ornamentações do intérprete. Como nas restantes sonatas, o segundo andamento é uma fuga, género caracterizado pela entrada sucessiva da melodia principal nas várias vozes. Aqui, o tema é, frequentemente, apresentado com acompanhamento. Entre as secções de exposição temática,

o compositor interpola passagens modulatórias que evocam as cadências solísticas da música concertante da época. Assim, Bach criou uma textura polifônica num instrumento predominantemente melódico. Um acompanhamento ritmicamente regular sustenta a melodia principal do *Andante*. Na gravação da obra, Brunello alterna passagens com arco e momentos de *pizzicato*, de forma a contrastar ambientes e timbres; a entrada de mais vozes em alguns momentos adensa a textura do andamento. O *Allegro* caracteriza-se pelo movimento perpétuo de células em constante circulação e recorre a efeitos de eco que alternam registos numa passagem dominada pela monodia.

A Partita n.º 3, em Mi maior, BWV 1006, consiste numa sequência de danças precedidas de um prelúdio, no modelo da *suite* francesa. O primeiro andamento caracteriza-se pelo movimento perpétuo, lançado após uma entrada com materiais descendentes. As frases de duração variada e as síncopas enfatizam o caráter livre do prelúdio, que conduz à *Loure*, uma dança lenta e leve de textura esparsa cuja melodia *cantabile* é sublinhada pela ornamentação. O ambiente de corte emerge na *Gavotte en rondeau*, em que uma dança solene funciona como refrão e é interpolada por episódios contrastantes. O *Menuet I* é vertical e regular, e difere,

significativamente, do caráter rústico e pastoral do *Menuet II*, conduzido por uma melodia exposta sobre uma textura rarefeita. O movimento ondulante, a repetição e o domínio da melodia caracterizam a *Bourrée* que recorre às síncopas e a efeitos de eco alternando registos. A Partita termina com uma *Gigue* graciosa e leve, assente em sequências melódicas em torno da estrutura harmónica da dança.

A Sonata n.º 3, em Dó maior, BWV 1005, começa com um andamento lento e solene, dominado pelo ritmo pontuado. A esse lamento segue-se uma fuga cujas entradas sucessivas do tema, uma elaboração sobre a melodia de coral *Komm, heiliger Geist, Herre Gott*, nas diversas vozes, é acompanhada por uma figuração cromática descendente. Passagens livres e cinéticas interrompem os episódios expositivos, enfatizando o dramatismo até à intensa exposição final. O *Largo* consiste na apresentação de uma melodia contemplativa e lírica sobre um acompanhamento leve. A quietude e a ornamentação dominam nesta passagem que antecipa um final afirmativo e brilhante, em que o movimento constante alterna registos e dinâmicas de forma a levar a obra a uma conclusão luminosa.

JOÃO SILVA

Mario Brunello

Mario Brunello é um dos mais fascinantes, completos e solicitados artistas da sua geração. É solista, maestro e músico de câmara e recente pioneiro de uma nova sonoridade, com o seu violoncelo *piccolo*. Venceu o Concurso Tchaikovsky, em Moscovo, em 1986 e o seu estilo autêntico e apaixonado levou-o a colaborar com importantes maestros como Antonio Pappano, Myung-Whun Chung, Yuri Temirkanov, Zubin Mehta, Ton Koopman, Manfred Honeck, Riccardo Muti, Daniele Gatti, Seiji Ozawa, Riccardo Chailly e Claudio Abbado.

Ao longo de uma longa carreira, Mario Brunello tocou com as mais prestigiadas orquestras do mundo, incluindo a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Londres, a Orquestra de Filadélfia, a Sinfónica de São Francisco, a Sinfónica NHK de Tóquio, a Filarmónica da Radio France, a Filarmónica do Teatro alla Scala ou a Filarmónica de Munique. Brunello toca um precioso violoncelo Maggini do início do século XVII, ao qual adicionou, nos últimos anos, o violoncelo *piccolo* de quatro cordas. Este instrumento, muito utilizado na época barroca, é construído com a afinação típica do violino (Mi, Lá, Ré, Sol), mas uma oitava abaixo, mantendo assim a profundidade e os matizes mais escuros típicos do violoncelo. Foram precisamente essas peculiaridades que levaram Brunello a explorar as obras-primas musicais do repertório para violino de Bach, Vivaldi, Tartini e contemporâneos. A gravação integral das Sonatas e Partitas de J. S. Bach no violoncelo *piccolo* (Arcana, 2019) recebeu os elogios da crítica nacional e internacional.

Um segundo álbum, intitulado “Sonar in Ottava” (2020), foi recebido com entusiasmo unânime pelo público e pela crítica (“Melhor Gravação de Concerto de 2020”, pela *BBC Music Magazine*). Nesta gravação, Mario Brunello e Giuliano Carmignola revisitam os Concertos Duplos de Bach e Vivaldi, com uma nova sonoridade para violino e violoncelo *piccolo*. O potencial deste instrumento é plenamente explorado no terceiro álbum dedicado a Giuseppe Tartini, nos 250 anos da sua morte; premiado com o *Diapason d’Or*, inclui Sonatas e Concertos de Vandini, Meneghini e Tartini, com a Accademia dell’Annunciata. O álbum “Sei Suonate à cembalo certato è violoncello piccolo solo” (BWV 1014-1019) veio enriquecer a trilogia *Brunello Bach Series* para a Arcana/Outhere, concluída em janeiro de 2023 com o CD intitulado “Bach Transcriptions”; um engenhoso programa dedicado a transcrições de Concertos de Bach para vários instrumentos, com Brunello no violoncelo *piccolo*, novamente acompanhado pela Accademia dell’Annunciata. Da estreita colaboração com a Kremerata Baltica e Gidon Kremer nasceram duas gravações excecionais: “The Protecting Veil” de Tavener, no Festival Lockenhaus, e “Searching for Ludwig” (novembro de 2020) – tributo a Beethoven, na qual dois quartetos de Beethoven, em versão para orquestra de cordas, dividem o palco com peças contemporâneas, de Léo Ferré e Giovanni Sollima, inspiradas em Beethoven. Mario Brunello é o Diretor Artístico do *Festival Arte Sella e dei Suoni delle Dolomiti*. Desde outubro de 2020 é também Diretor Artístico do *Festival di Stresa*, sucedendo a Gianandrea Noseda.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT